

Dos agravos que fazem as justiças particulares, de ordinario podem appellar pera o rey, salvo [se] tem poder do rey pera fazer executar sua sentença sem appellação nem agravo.

Nos agravos de honra não se satisfazem com dinheiro

Hé muito ordinario, em injurias verbais e deshonras de pancadas e mortes, darem satisfação à parte lesa não de *fanões* — porque 5 nenhum, ainda que seja casta bayxa, se dá por satisfyto com pena pecun[i]aria, avendo que a honra, como mais de estimar que a fazenda, se não satisfaz com dinheyro — mas contentão-se as partes com o reo em publico dizer: „Fiz-vos isto, [15] aqui estou, fazey-me o mesmo; tomay este rabo de raya ou esta faca ou este *marel*, cortay-me ou day-me“, etc. Mas quem dá esta satisfação hé necessario que seja igual aaquelle que está injuriado. De modo que, se hum deu em hum mulher honrada, há-de trazer o reo outra sua parenta da mesma honra, a qual á-de dizer: „Meu irmão ou meu parente deu em fuam; eis-me aqui, fazei em mim o mesmo“. Com isto se abração 15 e fazem amigas.

Como se não nas pessoas aggravantes, mas em outras parentas suas, iguais à v[in]ção pesoa aggravada.

Como arre-[ca]ldão o que se lhe deve

Pera arrecadarem ou cobrarem dividas que outrem lhe devem, 20 costumão prender aos mesmos que devem com juramento do rey, dizendo: „Estay preso commigo até me pagardes“. E assi estão ambos sem comer. São pressos com o juramento do rey, onde quer que se encontrão. E quando isto não basta, queyxão-se ao senhor da terra, o qual dá hum a sua pessoa, a que chamão *anaval*, pera lhe 25 fazer justiça, mas de ordinario fica o autor pagando as custas, ainda que vença a demanda, porque estes *anavais* se aproveytão e jogão d'ambas as mãos. Mas por mais que seja, mais hé o que com nossas justiças gastão os que por via della requerem o seu, com tantas papelladas que fazem, sem nunca acabar de ter fim as demandas 30 se caem em mãos de trapaceyros, e pera esta gente muito melhor fora acabarem-se-lhe as *careas*<sup>13</sup> verbalmente pera não dar lugar [15v] a tantas trapaças, tantos gastos e custas<sup>14</sup>.

2 pera<sup>2</sup> *del.* ex[ecutar]

7 pecunaria *ms.*

<sup>13</sup> *Kāryam*, Geschäft, Prozeß, Streit, Klage (Dalgado I 218).

<sup>14</sup> Zum ganzen Kapitel vergleiche man auch Nagam Aiya III 546 und Velu Pillai IV 75, um zu ermessen, wie wertvoll die Angaben des P. Gonçalves sind.

## Cap. 19

*Das sciencias que aprendem.*

Posto que não tem universidades em que aprendão, tem uso de algumas sciencias que emsinão pessoas particulares, principalmente 5 astrologia, e são tão certos nos eclipyses do sol e lua, nas conjunções da lua nova, que não errão ponto; e fazem-se com isto tão estimados os que o sabem, com os mais, que os tem por prophetas que sabem as cousas que estão por vir. Mas posto que saybão o 'quia' destas cousas não sabem o 'propter quid' delas, antes contão mil pataranhas, 10 porque o eclipse do sol fingem que se causa de hum a cobra de capello, que em certos tempos se encontra com o sol, e com seu capello tapa ou emcobre sua claridade. Outra cobra dizem que emcobre a luz da lua. A hum a destas cobras chamão Irâgu<sup>1</sup>, outra Quêdu<sup>2</sup>. Daqui lhe nace que, quando se começa a eclipisar o sol ou 15 lua, costumão a dar muitas pancadas no chão com *mareis*, tanger, rezar, ir-se lavar aos tanques, pera que a cobra larg[u]e aquelle seu deos. Pode ser que tenha origem esta sua fabulla do signo Dragão, em que o sol em certo mes entra.

Esta sciencia da astrologia convem muito saberem os pregadores 20 emtre estes gentios, e nos fez hum a vez mal hum erro, que nesta materia [16] certo Padre deu, affirmando que não avia de acontecer hum eclipse do sol, o qual os gentios estavam esperando. O Padre se enganou, pollo não achar em hum reportorio de Europa, o qual o não pos por respyto que lá acontecia à mea noite em que se não 25 podia ver. Soube o rey do que o Padre tinha dito e ficou com mais conceyto dos seus astrologos e com menos conceito do Padre. E pode ser que foy occassião pera o rei de Travancor mandar queimar as igrejas da praya e lugares de christãos<sup>3</sup>, como fez pera botar a mofina que o eclypse lhe prenosticava, a que chamão Calapellê<sup>4</sup>, metendo- 30 -lhe em cabeça os adivinhadores que, pera segurança de sua pessoa,

Do modo que usã[o] pera inped[ir] os castigos divinos

10 eclyse *a. corr.*

28 lugar *a. corr.*

<sup>1</sup> Rāhu, in der Astronomie der aufsteigende Knoten (als Planet).

<sup>2</sup> Ketu, der absteigende Knoten. Über die Vorstellung, weswegen Rāhu und Ketu die Sonnen- und Mondfinsternisse verursachen, siehe v. Glasenapp, *Der Hinduismus* 49—50, Dowson 252—53.

<sup>3</sup> Im Jahr 1604 fand die erwähnte Sonnenfinsternis statt, worauf die Verfolgung gegen die Christen einsetzte, bei der 11 Dörfer samt den Kirchen verbrannt wurden (F. Guerreiro S. I., *Relação anual das coisas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas suas Missões* II [Coimbra 1931] 342).

<sup>4</sup> Kālappiḷa, Unglück. Vgl. Nagam Aiya II 309. Kālam, Zeit, piḷa, Mißgeschick.

era necessario affligir o reyno, como se hum peccado se purgasse cometendo outros. E, pera se fazer isto na praya mais que polla terra dentro, ajudou o menoscabo em que ficarão nossas cousas pera com o rey, com o emgano do Padre; mas nada valerão ao rey suas traças, nem as romarias que fez ao *pagode* de Ramanancor<sup>5</sup>, 5 onde, por este respeyto do solcris, foy e esteve quarenta dias em negra romaria, gastando o mais do dia à turreyra do sol em pé, arriscando sua pessoa per terras de reis enemigos ou pollo menos pouco amigos e de que se arreceava, como nos constou, qual era o *Naique* a quem paga parias<sup>6</sup>, e temia-sse que o retivesse, não tanto 10 por causa dellas, como de muitos vassalos que [16v] de terras do *Naique* se tinham passado pera as do Travancor. Não lhe aproveitarão, digo, porque, se então escapou, não passarão mais de cinco annos quando a morte o assalteou com hum doença de bixigas, 15 doença entre malavares bem lastimosa<sup>7</sup>. E não somente o acometueu a morte e sepultou no inferno<sup>8</sup>, mas a tres reis seus soccessores, dali a menos de hum anno<sup>9</sup>. E não sey se barruntou ou adivinhou que do mal, que às igrejas e christãos fizera, lhe viera o seu, perdendo a vida pollo meo por onde cuidava assegurar-la, pois hum das cousas, que deyxou emcommendado aos seus, foy que nunca quebrassem com 20 os portuguesses.

Arithmetica

Alem da astrologia, esmerão-se muito na sciencia da arismetica, sendo nella tão destros em todas as species de contas, que levão notavel vantagem à gente de Europa. E tem hum modo de contar pollos 25 dedos das mãos até dez mil, que, pera significarem qualquer numero de dez mil pera bayxo, basta assinalá-lo na mão; porque, vendo a postura dos dedos, emtende o que sabe desta conta o numero que o outro lhe quer significar; e assim diante de outras pessoas, quando não querem que se sayba seu parecer acerca d'apreçar de alguma

<sup>3</sup> mescabo a. corr.<sup>9</sup> costou a. corr.<sup>10</sup> retivesse corr. ex repressasse<sup>13</sup> então corr. ex estão<sup>14</sup> bixigas del. em<sup>19</sup> assegurar a. corr.<sup>25</sup> dez mil sup., del. hum conto<sup>26</sup> dez mil sup., del. conto

<sup>5</sup> Rameśvaram auf einer Insel zwischen dem indischen Festland und Ceylon, wo einer der berühmtesten Hindu-Tempel steht (siehe z. B. P. V. Jagadisa Ayyar, *South Indian Shrines* [Madras 1922] 492–97).

<sup>6</sup> Der Nāyak oder Herrscher von Madura ist damit gemeint.

<sup>7</sup> Er regierte bis zum Jahr 1609 und hieß Ravi Varma Kulaśekhara (alias Śrī Viṭa Ravi Varma Kulaśekhara). Vgl. M. Rajaraja Varma Raja, *Some Travancore Dynastic Records*, in *Kerala Society Papers* I 9.

<sup>8</sup> Nach damaliger Auffassung vieler Missionare, weil er im Unglauben starb.

<sup>9</sup> Die drei Herrscher hießen Rāma Varma von Iṭāṇiel (Eṭāṇiel), Ādithya Varma und Iḷaya Rama Varma von Māvēlikāra (*Kerala Society Papers* I 9–10).

cousa que comprão ou vendem, mostrão somente o numero polla mão sem dizerem nada de boca.

E como são esmerados na arte de contar, assi o são na de escrever, 5 a que o mais da gente nobre ou quasi toda aprende, e muitos de castas bayxas. O seu escrever hé em *ollas* ou folhas de palmeira brava, [17] em que escrevem com huns ponteyros ou penas de ferro, não com tinta mas abrindo as letras na mesma folha que, como hé hum pouco grossa, o podem fazer sem passar da outra banda o ferro, antes escrevem d'ambas as bandas. São humas folhas de hum dedo 10 de largo e mais de tres e quatro palmos de comprido, e durão mais de cem annos sem apodrecer, se as tem e guardão onde estem emxutas e não humedeção. Nestas *ollas* não somente escrevem qualquer escriptura e conhecimento de compras e vendas, e nellas escrevem suas cartas, mas compoem livros e historias. São muitos tão destros 15 e tem a mão tão assentada no escrever, que o fazem caminhando, porque o seu escrever hé sobre a mão; e o que mais espantou foy ver escrever a muitos, com os olhos fechados e de noite às escuras, letra intelligivel e corrente. Tem algumas letras no abece que nós não temos e por isso temos difficuldade em pronunciar muitas 20 palavras suas e muito mais em as escrever, por não termos carateres com que as significar<sup>10</sup>.

Corre en todo o Malavar hum lingua a que chamão *maleame*<sup>11</sup>, por rezão dos *malavares* que a fallão, differente das outras da India, posto que combina muito com a lingua do *tamul*, quasi como a 25 portuguesa com a castelhana; de maneira que quem sabe bem hum logo emtende a outra pouco mais ou menos. São linguas metodicadas e copiosissimas de vocabolos; os nomes com toda a variedade de casos; os verbos toda a variedade de [17v] tempos, modos e pessoas differentes; emfim com elegancia de palavras, usando de humas com 30 gente commua, outras com gente honrada, outras proprias de reis e princepes, a quem tem tanto respeito no fallar que lhe não poem menos nome que o de Deos.

Tem hum primor no escrever ou, por melhor dizer, nas letras de que usão, que não tem necessidade de usar dos assentos, pontos, 35 virgolas e interrogaçoens de que usamos, porque tem differentes

<sup>4</sup> nobre del. e q[uasi]<sup>8</sup> banda sup.<sup>12</sup> qualquer del. quer<sup>27</sup> copiosissimas a. corr.

<sup>10</sup> Die moderne Umschreibung hat sich besonders durch diakritische Zeichen geholfen, wie z. B. ḷ, ḹ, ṛ, ṝ, ḍ, ṭ usw.

<sup>11</sup> Malayāḷam; s. die Sprachenkarte im Atlas des *Imperial Gazetteer of India*, Tab. 14.

careteres pera syllaba longa e breve. E quando fallão per interrogação, usão de huma letra vogal, que hé o no cabo, per que se tira a equivocação, que no nosso modo de fallar e escrever há, pois não se entende, quando se falla per interrogação entre nós, senão pollo modo e som sonete com que se falla. Hé verdade que tem hum mal, 5 ou por melhor dizer, huma difficuldade o seu modo d'escrever: que pera os que não sabem a lingua, posto que conheção as letras, podemos ler muito mal, porque a que huma vez serve de consoante somente, outras vezes se pronuncia como vogal.

Da lingua  
sãmun-  
credão

E não somente tem huma lingoa e escriptura commua, mas tem 10 outra, que hé como entre nós o latim, a que chamão *saunscredão*<sup>12</sup>; e corre por toda a India entre os letrados, porque não na sabem senão os que a aprendem de grandes como nós o latim. Esta lingoa, assi como tem differentes vocabulos, assi se escreve tambem com differentes caracteres, que não são menos de cincoenta e hum<sup>13</sup>, não 15 contando na lingua commua mais que dezoyto<sup>14</sup>. Neste *saunscredão* tem as cousas de suas falsas religioens.

[18] *Das artes mecanicas que há entre os malavares.*

Artes  
mec[a]nicas

São insignes em as artes mecanicas, assi por sua viveza de emgenho que ordinariamente tem, como pollas aprenderem de 20 pequenos; porque são obrigados os filhos a seguir e tomar o officio do pay, de maneyra que o filho do carpinteyro por força á-de ser carpinteiro e o do barbeyro barbeiro, e assi dos mais; e como nelles se occupão de pequenos com os pais e nisso gastão toda a vida, vem a ser muito destros cada hum no seu officio.

Usão muito das armas he não há lugar de ordinario onde não aja algum mestre<sup>15</sup> ou mestres que emsine a jugar das armas, de espinguardas, espada e rodella, lança, arco e frecha; e disto se prezão muito, não somente os *nayres* mas outras castas mais baixas.

- 2 letra *del.* ou  
9 como *corr. ex com*  
21 os filhos *in marg.*
- 6 modo *sup.*  
11 *sanscredão a. corr.*  
27 emsine *del.* todo

<sup>12</sup> Sanskrit. Das Wort wurde von den Portugiesen sehr verschieden geschrieben (vgl. Dalgado II 287—89).

<sup>13</sup> Heute werden mit anusvāra, visārga und anunāsika 50 gezählt.

<sup>14</sup> Das heutige Alphabet des Malayālam, mit seinen 53 bzw. 54 Buchstaben, wird Thunchathu Elut'hac'han zugeschrieben, der im 17. Jahrhundert lebte (Velu Pillai I 459—63; Frohnmeyer 1—3).

<sup>15</sup> Asān genannt (Pannikar 21; Nagam Aiya III, Glossary VI).

[19] 1ª PARTE, LIB. 2

DAS SUPERSTIÇOENS E SEYTAS DOS MALAVARES  
E MAIS GENTIOS DA INDIA

Cap. 1

*Dos deuses que adorão.*

Em toda a India, onde há *bramenes*, são adorados tres deuses Do ternario  
a que chamão Bramâ, Vizmû, Xivên. Bramâ por outro nome se chama de deuses  
Viringên, Nanmuguên, Vediên, Mareyôn<sup>1</sup>, fora outros. Vizmû por que adorão  
outro nome se chama Perumâl, Narayanên, Coivindên, Palpanavên,  
10 Madavên<sup>2</sup>. Xivên se chama tambem Madever, Maguêxurên,  
Mucanên, Paramêxurên, Sarvêxurêm<sup>3</sup>, 'omnium Deus'.

Xivên, ainda que se nomea derradeyro, hé o maior de todos<sup>4</sup>,  
isso quer dizer Xivên<sup>5</sup>, 'omnium Deus'. Deste dizem que não tem Xivem  
principio nem fim: *âdi andaûm illey*<sup>6</sup>. O assento que lhe dão hé em  
15 huma serra de prata, a que chamão *Cailâzam*<sup>7</sup>, como em lugar de  
deleytes e de paraisso, posto que dizem que está em todo o lugar.  
Fingem-no com tres olhos, hum na testa, outros dous em seu lugar  
ordinario, os cabellos trocidos, por isso lhe chamão Mucanên<sup>8</sup>, que  
significa tres olhos; a cabelleyra trocida se chama *xarey*<sup>9</sup>; o corpo  
20 untado de cinza; as joas<sup>10</sup> de que usa ao pescoço são ossos de  
homens<sup>11</sup>; a *cabaya* hé de couro de elephante; a cinta hé hum couro  
de tigre, que lhe serve de *emcacho*<sup>12</sup>, com o cordão em que amarra

- 1 parte *del.* segunda  
11 Paramêxurên *del.* xar
- 7 Chivêm *a. corr.*

<sup>1</sup> Virinchan (Sanskrit), Nānā mukha (viele Gesichter), Vidhi, Nārāyaṇa (Dowson: S. 57 Nārāyaṇa; S. 59 Vidhi).

<sup>2</sup> Perumal, Nārāyaṇa, Go-vinda, Padma-nābha, Mādhava (Dowson 362).

<sup>3</sup> Mahā-deva (Dowson 297), Maheśvara, Mukkannan, Paramēśvara, Sarveśvara (omnium Dominus).

<sup>4</sup> Wir haben es also mit Śivaiten (Śaivas) zu tun.

<sup>5</sup> Die eigentliche Bedeutung ist: der Gnädige.

<sup>6</sup> Ādium anthavum illa: ohne Anfang und ohne Ende.

<sup>7</sup> Kailāsa.

<sup>8</sup> Mukkannan, drei-äugig, ein Malayālam-Wort, aus Sanskrit *Tri-lochana* (Dowson 298); wegen seiner Haartracht heißt er Jaṭā-dhara (ebd. 300).

<sup>9</sup> Jāti.

<sup>10</sup> Für *joia*.

<sup>11</sup> Muṇḍa-mālā genannt (Dowson 299).

<sup>12</sup> *Encacho*: „Panno, com que os homens se cobrem da cintura para baixo as partes de geração“ (A. da Silva Morais, zitiert von Dalgado I 378), also Schamgürtel.